

Pressão faz Temer recuar na reforma previdenciária

VALTER CAMPANATO / AGÊNCIA BRASIL



O presidente anunciou mudanças na proposta na terça à noite

Deputados e senadores não querem correr o risco de não se eleger nas próximas eleições

A decisão do presidente Michel Temer em não mais incluir na reforma da Previdência para servidores estaduais e municipais teve como principal motivação as pressões sofridas pelos integrantes da base aliada em seus respectivos redutos eleitorais e a efetiva ameaça de não serem reeleitos no próximo ano.

Diante desse quadro, lideranças da base do governo intensificaram, nas últimas semanas, o alerta junto ao Palácio e aos integrantes da equipe econômica dos riscos de uma derrota “acachapante” na votação da proposta no Congresso.

Nas conversas, os parlamentares ressaltaram que era muito mais confortável enfrentar em seus Estados os desgastes com os servidores federais, que em alguns casos, segundo cálculos de lideranças da base, representam apenas 5% dos servidores, do que

ter as suas fotos colocadas em centenas de cartazes empunhados por médicos, professores, policiais civis, que estão sob o guarda-chuva do Estado e município.

Em conversa com o Broadcast (serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado) na noite de terça-feira, logo após o anúncio de Temer, lideranças do governo no Congresso ressaltaram que a movimentação para alterar a reforma vinha sendo costurada desde o final de fevereiro, após o Carnaval, quando os parlamentares voltaram de suas bases “bombardeados” por vários setores da sociedade, contrários às alterações sugeridas pelo governo federal nas aposentadorias.

“Lógico que diminui a pressão. Com essa decisão vai facilitar a votação porque se diluir, se for pegar o número de servidor federal

em todos os Estados, ele é mínimo”, afirmou o líder do PP, deputado Arthur Lira (AL) que esteve presente ao lado de Temer, no momento do anúncio de terça.

Os senadores também temem que o apoio à reforma da Previdência leve a uma perseguição por parte dos eleitores. De acordo com uma fonte do Palácio do Planalto, os parlamentares estão preocupados com a pressão, principalmente nas redes sociais, a um ano e meio das próximas eleições.

“Desmoronando”

O professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Geraldo

Biasoto Júnior, afirmou que a decisão do presidente Michel Temer de retirar servidores públicos municipais e estaduais da reforma da Previdência mostra que a proposta perde força. “Na verdade a reforma está desmoronando, pois já poupamos militares, judiciário e, agora, esses servidores”, disse. “É um desastre, porque a equipe econômica disse que não poderia mudar (o projeto original) e não conseguiu”, completou.

Biasoto, que é contrário ao projeto de reforma, por, segundo ele, não atacar o financiamento da Previdência, avaliou que “do ponto de vista político, para o governo a retirada dos servidores públicos estaduais e federais melhora as condições de aprovação” no Congresso.

“É muito mais fácil o deputado federal votar contra o previdenciário

comum da Previdência Social do que contra o previdenciário estadual que compõe sua base eleitoral, por exemplo”, disse. “Mas, se um governo eleito já teria dificuldade de fazer uma reforma como essa, imagine o governo tampão?” concluiu o professor da Unicamp. (Erich Decat e Gustavo Porto - Estadão Conteúdo)

■ “A equipe econômica disse que não poderia mudar (o projeto original) e não conseguiu”

Geraldo Biasoto Júnior, economista